

## **USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PACIENTE ONCOLÓGICO**

*Pedro de Sousa Leite<sup>1</sup>, Ítalo Marcelo Maia Marques<sup>1</sup>, Constantino Felipe Leandro Clementino<sup>1</sup>,  
Wine Suélhi dos Santos<sup>2</sup>, Andrea Couto Feitosa<sup>3</sup>*

**Introdução:** Atualmente, o câncer é uma das doenças que mais causa mortes no mundo, no qual a presença do impacto negativo da dor na qualidade de vida do paciente oncológico é o principal desafio encontrado. Diante disso, a necessidade de encontrar e estimular o uso de estratégias eficazes para diminuir essas sensações dolorosas é uma ferramenta de relevância no contexto da assistência. Sendo assim, a utilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) caracterizam como modelo essencial promovendo um sistema natural de prevenção, controle terapêutico e de cura na população, destacando o paciente com câncer. **Objetivo:** Identificar principais PICs utilizadas no paciente oncológico, descrever benefícios no cuidado do paciente e indicar justificativas do uso das PICs. **Método:** Revisão sistemática com abordagem qualitativa segundo as recomendações do protocolo PRISMA. As bases de dados pesquisadas foram SciELO, LILACS, ScienceDirect, Cochrane Library, MEDLINE/PubMed e The Lancet com uso dos descritores em DeCS Terapias Complementares, paciente e oncológico. Foram selecionadas publicações de 2013 a 2018, em qualquer idioma, e completos. Foram excluídos estudos inconclusivos, com baixo teor metodológico ou com alto risco de viés. **Resultados:** Identificaram-se 1980 estudos, dos quais apenas 20 cumpriram aos critérios e foram incluídos. As principais PICs utilizadas são a fitoterapia e intervenções mente-corpo, como a oração de cura. Apresentam como benefícios ao paciente oncológico: fortalecimento do sistema imune, diminuição de sinais e sintomas da enfermidade, promove melhoria na qualidade de vida e influencia no seguimento do tratamento convencional. Como justificativa ao seu uso, destaca-se a insatisfação diante da medicina convencional, a possibilidade de auto-cuidado e a possibilidade de minimização dos efeitos colaterais. **Conclusão:** Portanto torna-se evidente o aumento do seu uso no cenário clínico atual, possibilitando novas intervenções no paciente oncológico, consequentemente facilitando a introdução do auto-cuidado e melhorias na qualidade de vida. Entretanto, é notória a carência de estudos que promovam seu uso pela equipe multiprofissional.

**Palavras- Chave:** Terapias Complementares, paciente e oncológico

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- Estácio FMJ;

<sup>2</sup> Residente em Terapia Intensiva no Hospital Dom Hélder Câmara;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leão Sampaio;

Autor correspondente: pedroed1913@hotmail.com